



PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: USO DE TECNOLOGIAS E ESCOLHA DE ESPAÇOS

STAFFEN, Luciane Wayss¹
MANSKE, George Saliba²

RESUMO

As tecnologias de informação constroem formas de ser e estar no mundo onde os efeitos da globalização são percebidos em diferentes esferas da vida diária, inclusive na Educação Infantil, (BARBOSA, 2006; OLIVEIRA, 2011). A partir dos Estudos Culturais deseja-se compreender, através da problematização (MILLER & ROSE, 2012), como as culturas digitais contemporâneas (HALL, 1997; 2019) influenciam as práticas docentes voltadas ao uso dos espaços externos da Educação Infantil. O contexto contemporâneo nos indica que o consumo acelerado de informações do mundo globalizado também chega à escola, sendo possível agente transformador de rotinas, da escolha e uso de espaços internos e externos em termos de tempo e das vivências das crianças que, qualificadamente ou não, se subjetivam nestes locais (QVORTRUP, 2015; VEIGA-NETO, 2008). A metodologia de pesquisa é qualitativa, em perspectiva etnográfica (CARSPACKEN, 2011; STAKE, 2011), através de entrevistas semiestruturadas com professores de duas instituições públicas de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Tecnologias da Informação. Estudos Culturais.

INTRODUÇÃO

Na atualidade vivenciamos um tempo e um espaço mediados pelas tecnologias de informação. Estas tecnologias subjetivam, induzindo novos comportamentos, novas formas de se colocar no mundo. As consequências da globalização são percebidas em diversos cenários, inclusive institucionais, como na Educação Infantil. A atual sociedade oferece tecnologias da informação aos professores e estas chegam às crianças da Educação Infantil (BARBOSA, 2006; DAHLBERG; MOSS; PENCE, 1999; OLIVEIRA, 2011; REDIN, 2014; TIRIBA, 2018) através de práticas docentes ou simplesmente através da convivência com quem usa estas tecnologias. O atendimento nas instituições de Educação Infantil se dá através de diretrizes (BRASIL, 2018;) que orientam a organização das práticas, dos tempos, dos espaços e das tecnologias. A partir dos Estudos Culturais (CEVASCO, 2003; HALL, 2019; ESCOSTEGUY, 1998; WORTMANN; COSTA; SILVEIRA, 2015; RESTREPO, 2015;) com auxílio do conceito de problematização (MILLER; ROSE, 2012), pretende-se entender como as noções de tempo e espaço das culturas digitais contemporâneas (HALL, 1997; 2019; CUPANI, 2016; SILVA, 2014; CANTON, 2009) moldam as escolhas dos professores frente ao uso dos espaços externos da Educação Infantil. Os objetivos específicos são enunciar o uso das tecnologias da informação pelos professores na instituição de Educação Infantil, descrever as percepções dos professores sobre o uso das tecnologias da informação por adultos e pelas crianças. Também comparar as práticas docentes que envolvam tecnologias da informação em termos de uso de espaços internos com práticas docentes realizadas em espaços externos e avaliar as percepções dos professores sobre o uso dos espaços externos pelas crianças.

METODOLOGIA

Na contemporaneidade para Stuart Hall (1997, p.17) existe uma revolução “cultural no sentido substantivo, empírico e material da palavra” em curso, iniciada já no século XX, onde não se tem compreensão de quais as consequências ou quais as configurações que as sociedades irão se organizar. A informação acelera processos de mudanças e deles sabemos que são cambiantes, mudam conforme as tecnologias da informação avançam sobre as

¹ Luciane Wayss Staffen. UNIVALI. E-mail: lucianestaffen@yahoo.com.br, ORCID: 0000-0002-1571-5696 , <http://lattes.cnpq.br/9416940363268221>. Bolsista de doutorado CAPES.

² Jorge Saliba Manske. UNIVALI. E-mail: george_manske@univali.br, ORCID: 0000-0003-0117-7927, <http://lattes.cnpq.br/8224021212917997>

peças, sobre as instituições públicas e privadas, sobre os países, sobre as culturas produzidas pelos grupos humanos.

Nesta pesquisa vislumbrou-se a necessidade de escolher um referencial teórico que dê suporte para entender a cultura da informação dentro da escola. Com os Estudos Culturais chegou-se aos aspectos substantivos e epistemológicos da cultura (HALL, 1997, p. 16), ou seja, o lugar da cultura na organização das atividades, instituições e relações da sociedade. E para dar sentido à pesquisa, há o aspecto epistemológico que se refere “à posição da cultura em relação às questões de conhecimento e conceitualização, em como a cultura é usada para transformar nossa compreensão, explicação e modelos” (HALL, 1997, p. 16).

Escolhe-se a pesquisa qualitativa, em perspectiva etnográfica (CARSPECKEN, 2011; GÉRIN-LAJOIE, 2009; STAKE, 2011), pelos elementos que precisarão ser observados nesta pesquisa: pessoas que atuam na educação de outras pessoas e que estão inseridas em um contexto cultural contemporâneo. Então esta metodologia de pesquisa estuda relações entre pessoas. Com o aprofundamento das leituras dos Estudos Culturais que indicavam a pesquisa qualitativa (ESCOSTEGUY, 1998; STAKE, 2011) como forma de acessar os aspectos substantivos da cultura da escola, e compreendê-los epistemologicamente, delineia-se uma proposta de metodologia que precisa também considerar a situação pandêmica que vivemos. Escosteguy (1998) refere-se à metodologia aplicada aos Estudos Culturais como pesquisa qualitativa, em que considera a circunstâncias da vida, então, “a escolha por trabalhar etnograficamente deve-se ao fato de que o interesse incide nos valores e sentidos vividos”.

O contexto desta pesquisa se funda nas práticas docentes nos espaços da Educação Infantil de uma rede pública municipal que tem a presença das tecnologias da informação em seus ambientes. Esta rede pertence a um município catarinense de 223.000 habitantes (IBGE, 2021) que em 2021 tem aproximadamente 13.300 crianças matriculadas em seus 67 centros públicos de Educação Infantil. Delimitou-se a coleta de dados em um recorte constituído de duas instituições. Em um primeiro momento foram contatados, via e-mail, os diretores das instituições determinadas pela Secretaria Municipal de Educação do município em questão onde foram apresentados o objetivo da pesquisa e o convite aos professores de turmas de crianças de turmas de pré-escola, jardim, maternal e berçário.

Por orientação do Plano Municipal de Contingência para Educação para prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID -19 nos estabelecimentos dos diversos níveis de Educação/Ensino, o acesso aos profissionais das instituições se deu via virtual, no ambiente Google Meet. Coletou-se dados através de entrevistas semiestruturadas, dirigidas aos professores, com indicações do tema desta pesquisa e com possibilidade de ampliação para novos questionamentos e respostas, facilitando o acesso e compreensão do pensamento construído pelo entrevistado (CARSPECKEN, 2011; GÉRIN-LAJOIE, 2009). Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas para posterior análise cultural que procurará identificar e descrever as relações entre as práticas docentes, as escolhas de uso de espaços e as tecnologias da informação, fazendo a ligação dos achados com o referencial teórico estudado neste trabalho (CARSPECKEN, 2011). No momento as entrevistas transcritas estão em processo inicial de análise.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

As crianças na Educação Infantil estão construindo suas identidades através das relações estabelecidas com os adultos e os espaços que as envolvem (BARBOSA, 2006; OLIVEIRA, 2011; REDIN, 2014). A partir da compreensão de seu eu, ou seja, dos seus pensamentos e de suas emoções há uma construção de subjetividade. Para Kathryn Woodward a subjetividade é vivida “em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade” (WOODWARD apud SILVA, 2014, p.56). Então é no discurso através de palavras, gestos e imagens que o processo da subjetividade acontece. Ele pode ser percebido pelo

sujeito ou ser de forma inconsciente, irracional, à mercê de forças que se encontram nas relações sociais. Woodward tem como base epistemológica os conhecimentos produzidos pelos Estudos Culturais, “território de pesquisa” (WORTMANN; COSTA; SILVEIRA. 2015, p. 34) que tem como foco as identidades produzidas na sociedade pós-moderna.

Estes estudos me inspiraram e me desafiam a pensar a questão das identidades constituídas dentro dos espaços da Educação Infantil atual. Espaços externos amplos ou não, sombreados ou não, com balanços e caixas de areia ou não ainda despertam o interesse por parte das crianças. Por outro lado, estes espaços podem não ser mais tão atrativos, ou significativos, para os adultos como lugares de proporcionar experiências para as crianças. Mesmo que desde a década de 90 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) já apontava o uso dos espaços externos, ao ar livre, que não fossem salas fechadas, como uma prática desejável para o desenvolvimento pleno das crianças.

Nos últimos anos surgiu um terceiro espaço na Educação Infantil, através das práticas docentes, que não é interno, nem externo, mas virtual, uma realidade simulada na internet – através do uso de dispositivos tecnológicos de informação conectados à rede como computadores, notebooks, tablets ou smartphones. O transitar neste espaço virtual e em suas diversas aplicabilidades toma atenção e tempo de professores e crianças. As tecnologias da informação e da comunicação abrem a possibilidade para adultos e crianças experimentar um território novo como lugar de experiência. Além de proporcionar meios de conhecer uma importante produção tecnológica e, também, cultural contemporânea da humanidade.

Na trajetória de meus estudos encontrei, na obra *Qualidade na Educação da Primeira Infância - perspectivas pós-modernas* de Gunilla Dahlberg, Peter Moss e Alan Pence (2003), mais um encorajamento para procurar entender as noções contemporâneas de tempo. Estas sob influência das tecnologias da informação, projetadas nas práticas dos professores de educação infantil. A ação “pensar criticamente” (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 1999, p. 30) precisava ser norteadada por um instrumental teórico. Assim, a escolha do tema deste trabalho, nasce na crença de que problematizar, no sentido interrogativo que Foucault (1984) dá a esse verbo, permite verificar as possíveis nuances do próprio objeto de pesquisa e realizar diversas relações a partir de novas perspectivas.

Desse movimento de problematizar é possível a ocorrência de novas ideias e o aprofundamento do conhecimento do tema de pesquisa. Ou seja, problematizar a relação entre as culturas digitais contemporâneas com as atuais práticas docentes da Educação Infantil e com o uso dos espaços externos, interrogando-a a partir das marcas que as tecnologias da informação infundem nas noções de tempo e espaço no ambiente escolar. Problematizar, neste caso da educação, possibilita o enfrentamento dos desafios presentes pois abre espaço para diferentes vozes e verdades (MILLER; ROSE, 2012), inclusive na etapa Educação Infantil.

A rede de educação organiza suas ações com base na legislação vigente como as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e a Proposta Curricular para a Educação Infantil do município em questão. A construção desses documentos sofreu influência dos movimentos de renovação da Educação promovidos por órgãos internacionais como a UNESCO e Banco Mundial, na década de 90, que visavam o desenvolvimento de habilidades e competências nas crianças e jovens que um dia fariam parte do sistema produtivo mundial.

A Educação Básica contemporaneamente passa a ser inserida em um contexto social em que as tecnologias da informação e seus aparatos aspiram conectar a educação à cultura do mundo globalizado. Esta cultura é produzida pelos processos de globalização onde novas identidades se constroem a partir do embate de diferenças, do apagamento de fronteiras geográficas, demográficas ou culturais da pós-modernidade (SILVA, 2014; HALL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto contemporâneo sinaliza que o consumo acelerado de informações do mundo globalizado também chega à escola, sendo possível agente transformador de rotinas, da escolha e uso de espaços internos e externos em termos de tempo e das vivências das crianças que, qualificadamente ou não, se subjetivam nestes locais.

A construção de novas identidades, ou seja, novas subjetividades também se estendem ao professor que está exposto às tecnologias digitais, sendo este um dos protagonistas das interações com as crianças. Os efeitos das tecnologias da informação produzem resultados em todos os sujeitos da sociedade, que criam, recriam e transmitem a cultura. Na Educação Infantil, através das práticas docentes, surgem novas formas de se relacionar com a cultura, com os outros e com os espaços mediados pela tecnologia.

Esta pesquisa em andamento começa a nos indicar que as tecnologias da informação estão diariamente sendo usadas por professores da Educação Infantil, tanto nos planejamentos como nas ações com as crianças. Também há indicações que os professores consideram a internet uma fonte importante de conteúdos para inspirar o trabalho com as crianças. Por outro lado, as respostas analisadas até o momento, citam como essencial as crianças estarem em espaços externos, sem a presença das tecnologias, para brincar e desenvolver-se plenamente. Interessa-nos saber o quanto dessas práticas contemporâneas influenciam as experiências das crianças nos diversos espaços, tanto aqueles que permitem conectar-se à internet como aqueles onde só é possível conectar-se a si mesmo, ao outro e à natureza.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** – Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2018.

CANTON, K. **Tempo e Memória.** São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2009. – Coleção temas da arte contemporânea.

CARSPECKEN, Phil Francis. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** Boitempo Editorial, São Paulo, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação.** Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite /** Alberto Cupani. 3. ed. – Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas.** ARTMED EDITORA, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 9, dezembro/1998.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IV**. "Polemics, política and problematizations" ("Polêmica, política e problematizações"; entrevista com P. Rabinow, maio de 1984), respostas traduzidas em inglês, in Rabinow (P.), ed., *The Foucault Reader*, Nova Iorque, Pantheon, Books, 1984, p. 381-390.

GÉRIN-LAJOIE, Diane. A aplicação da etnografia crítica nas relações de poder. **Revista Lusófona de Educação**, 14, 13-27, 2009.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Revista Educação e Realidade*. v. 22, n. 2, 1997. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/3030>>. Acesso em: 11/09/2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MILLER, Peter; ROSE, Nikolas. **Governando o presente**: gerenciamento da vida econômica, social e pessoal. São Paulo: Paulus, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção docência em Formação).

QVORTRUP, Jens. A dialética entre a proteção e a participação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2015.

REDIN, Marita Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação. 2014.

RESTREPO, Eduardo. Sobre os Estudos Culturais na América Latina, *Educação*, <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/926>. **Educação** (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 21-31, jan.-abr. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva (org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014. 6ª reimpressão, 2020.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**. - 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

VEIGA-NETO A. Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de Império. In: RAGO, M., VEIGA-NETO A. **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 13-38.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil. **Educação**. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/926>. *Educação* (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 32-48, jan.-abr. 2015.